



A ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Marcos Gustavo Oliveira da Silva¹, Maria Josilaine das Neves de Carvalho², Cinthia Natali Pontes dos Santos³, Évelin Moraes da Silva Malinosky⁴, Felipe Garcia Heiderich Segundo⁵, Túlio Rodrigues Valença⁶, Thalita Augusta Amorim Santos⁷, Danielle da Silva Lira Torres⁸, Daiane Coimbra Pacheco⁹, Valdinei Maués Pantoja¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1074-1086>

Artigo recebido em 03 de Julho e publicado em 03 de Agosto de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Instituído pelo Governo Federal em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) visa promover a saúde e prevenir agravos em estudantes da educação básica por meio da articulação intersetorial dos setores da saúde e da educação. Nesse contexto, a atuação da odontologia é estratégica, principalmente na promoção da saúde bucal e na prevenção precoce de agravos como cárie dentária e doenças periodontais, que impactam diretamente o desempenho escolar e a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Esta revisão integrativa objetivou analisar as estratégias odontológicas adotadas no âmbito do PSE, com ênfase na prevenção, educação em saúde e inclusão de populações vulneráveis, especialmente Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, BVS e PubMed, contemplando publicações entre 2008 e 2025. Os resultados indicam que ações como escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, atividades educativas e triagens periódicas demonstram eficácia na redução dos agravos bucais, além de fortalecerem o vínculo entre profissionais, estudantes, famílias e escolas. Contudo, desafios persistem quanto à consolidação da intersectorialidade, à capacitação profissional e à adaptação das ações para estudantes com deficiência. Conclui-se que a presença efetiva da odontologia no PSE contribui para a formação de hábitos saudáveis e para a promoção da equidade em saúde, sendo imprescindível ampliar sua abrangência e qualificação das práticas.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Programa Saúde na Escola; Odontologia; Criança; Adolescente.



The Role of Dentistry in the School Health Program (PSE): Strategies for Promoting Oral Health and Preventing Harms in Children and Adolescents

ABSTRACT

Established by the Brazilian Federal Government in 2007, the School Health Program (PSE) aims to promote health and prevent harm among basic education students through intersectoral coordination between the health and education sectors. In this context, dentistry plays a strategic role, especially in promoting oral health and early prevention of conditions such as dental caries and periodontal diseases. This integrative review aimed to analyze dental strategies within the PSE, focusing on prevention, health education, and inclusion of vulnerable populations, particularly People with Special Needs (PSN). The search was conducted in SciELO, LILACS, BVS, and PubMed databases, covering publications from 2010 to 2025. Results indicated that actions such as supervised brushing, topical fluoride application, educational activities, and regular screenings are effective in reducing oral issues and strengthening bonds among professionals, students, and schools. However, challenges remain regarding intersectoral coordination, professional training, and PSN inclusion. It is concluded that effective dentistry involvement in the PSE is essential to promote healthy habits, equity, and quality of life among children and adolescents.

Keywords: Oral Health; Health Promotion; School Health Program; Dentistry; Child; Adolescent.

Instituição afiliada: ¹ CPqAM – FIOCRUZ, Caruaru – PE, ² UNINASSAU – Campus Caruaru, Bezerros – PE, ³ CPGO/PE, Triunfo – PE, ⁴ PUC-SP, São Paulo – SP, ⁵ Estácio de Sá, São Paulo – SP, ⁶ UNINASSAU – Campus Garanhuns, Caetés – PE, ⁷ UPE / Centro Universitário Dom Alberto – RS, Caruaru – PE, ⁸ IDE/Facet, Caruaru – PE, ⁹ Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre – RS, ¹⁰ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no ambiente escolar representa uma estratégia indispensável para o fortalecimento da atenção primária à saúde, especialmente por considerar a infância e a adolescência como períodos cruciais para a consolidação de hábitos, atitudes e valores relacionados ao cuidado pessoal e coletivo (FERREIRA et al., 2020). Nesse sentido, o ambiente escolar configura-se como espaço privilegiado para a implementação de ações integradas que visam à prevenção de agravos e à promoção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Governo Federal em 2007, materializa essa proposta por meio da articulação intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com o propósito de desenvolver ações contínuas, articuladas e planejadas voltadas à prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes da rede pública de ensino básico (BRASIL, 2015). O PSE destaca-se por reconhecer que a saúde e a educação são indissociáveis para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, e que a intervenção precoce pode reduzir desigualdades e promover equidade social.

Concordamos com Silva et al. (2024) ao mencionarem que o ambiente escolar é um espaço importante para o desenvolvimento de atividades de saúde, utilizando-se como ferramenta fundamental, além de outras, a prática dos levantamentos epidemiológicos desenvolvidos pelos cirurgiões-dentistas da atenção básica preceptores e estagiários de odontologia, como método para se conhecer a realidade de saúde bucal dos escolares, contribuindo para ações de saúde bucal mais efetivas.

Dentro dos diversos eixos prioritários do programa, a saúde bucal assume papel central, dada sua relação direta com o rendimento escolar, a autoestima e a qualidade de vida das crianças e adolescentes (OLIVEIRA et al., 2020). Problemas bucais, como a cárie dentária e as doenças periodontais, ainda figuram entre as principais condições crônicas que afetam a população infantojuvenil, influenciando não apenas a saúde física, mas também aspectos psicossociais e educacionais. Esses agravos são intensificados por determinantes sociais, como a vulnerabilidade econômica, o acesso limitado a serviços



odontológicos e a insuficiência das políticas públicas em diversas regiões do país (COSTA et al., 2021; MORAES et al., 2020).

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), lançada em 2004 e posteriormente integrada às ações do PSE, estabelece diretrizes para a promoção da saúde bucal e a prevenção de doenças, priorizando ações educativas e preventivas contínuas no ambiente escolar. Entre as estratégias adotadas pelas equipes de saúde bucal destacam-se a escovação supervisionada, a aplicação tópica de flúor, triagens clínicas regulares e o desenvolvimento de atividades educativas que envolvem estudantes, famílias e a comunidade escolar (BRASIL, 2011; SANTOS et al., 2020). Tais ações têm demonstrado potencial para transformar hábitos de higiene oral, contribuir para a redução da prevalência de doenças bucais e fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade escolar.

Contudo, apesar dos avanços conquistados, vários desafios ainda comprometem a efetividade das ações odontológicas no PSE. Entre esses desafios, destaca-se a formação inadequada e a capacitação insuficiente dos profissionais de saúde bucal para atuar no ambiente escolar, a cobertura limitada das ações, sobretudo em áreas socialmente vulneráveis, e a fragilidade na integração intersetorial entre saúde e educação, que prejudica o planejamento e a continuidade das intervenções (SANTOS et al., 2025). Sobre a capacitação insuficiente dos profissionais de saúde, Lopes; Nogueira e Rocha (2018) relatam que há um expressivo desconhecimento ou visões reducionistas dos profissionais quanto ao programa, seja na esfera normativa, conceitual e/ou prática.

Além disso, a inclusão de estudantes com deficiência e outras Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) no âmbito das ações do PSE é uma demanda emergente e ainda pouco atendida. O Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, conhecido como Plano Viver sem Limites, lançado pelo Governo Federal foi criado através do Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011 com o objetivo de implementar iniciativa de políticas públicas voltados às pessoas com deficiência (PEREIRA et al., 2025). Apesar desta política o estudo da situação global da pessoa com deficiência demonstra que a saúde bucal desta população é ruim e o acesso ao tratamento odontológico ainda é muito limitado (HADDAD, TAGLE e PASSOS, 2016).



A ausência de protocolos específicos, a falta de materiais adaptados e a insuficiente formação dos profissionais em relação às necessidades singulares dessas populações criam barreiras significativas ao acesso e à qualidade do atendimento odontológico escolar (SILVA et al., 2025; COSTA JUNIOR et al., 2021). A inclusão efetiva das PNE é fundamental para garantir o direito à saúde, promover a equidade e fortalecer a participação social dessas pessoas no contexto educacional.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível analisar, de forma sistematizada, a atuação da odontologia no âmbito do Programa Saúde na Escola, identificando as estratégias adotadas para a promoção da saúde bucal, a prevenção de agravos e a inclusão das Pessoas com Necessidades Especiais. Essa análise contribui para o reconhecimento das potencialidades e fragilidades do programa, oferecendo subsídios para aprimorar políticas públicas, capacitar profissionais e fortalecer ações que promovam a saúde bucal e a qualidade de vida de crianças e adolescentes em todo o país.

Assim, o presente estudo objetiva realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as práticas odontológicas desenvolvidas no contexto do PSE, com ênfase nas estratégias de prevenção, educação em saúde e inclusão, ressaltando os avanços e os desafios para a efetivação dessas ações no âmbito escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo principal é sintetizar e sistematizar o conhecimento científico produzido acerca da atuação da odontologia no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE). O foco da análise recaiu sobre as estratégias de promoção da saúde bucal e prevenção de agravos em crianças, adolescentes e Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). A revisão integrativa foi escolhida por sua capacidade de reunir evidências de diferentes tipos de estudos, possibilitando uma compreensão abrangente do tema e contribuindo para o embasamento teórico e prático.



A metodologia adotada seguiu rigorosamente as etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que compreendem: (1) definição da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) seleção dos estudos; (4) análise crítica dos resultados; e (5) síntese e apresentação dos achados. A questão norteadora formulada para guiar a busca e seleção das publicações foi: “Quais estratégias odontológicas vêm sendo empregadas no âmbito do Programa Saúde na Escola para a promoção da saúde bucal e prevenção de agravos em crianças e adolescentes?”

A busca sistemática de artigos foi realizada no período compreendido entre maio e julho de 2025, nas seguintes bases de dados eletrônicas de ampla abrangência e relevância para a área da saúde: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para garantir a abrangência e especificidade da pesquisa, foram utilizados descritores do Vocabulário Controlado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados por operadores booleanos conforme o seguinte critério: “Saúde Bucal” AND “Promoção da Saúde” AND “Programa Saúde na Escola” AND “Odontologia” AND “Criança” AND “Adolescente”.

Foram incluídos estudos que atendiam aos seguintes critérios: publicações entre os anos de 2010 e 2025; artigos completos disponíveis em português, inglês ou espanhol; trabalhos que abordassem ações odontológicas vinculadas direta ou indiretamente ao PSE ou a programas escolares com objetivos similares de promoção da saúde bucal em escolares. Excluíram-se artigos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com a temática odontológica no contexto do PSE, relatos de experiência sem fundamentação metodológica robusta, bem como trabalhos acadêmicos não publicados formalmente, como dissertações, teses e monografias.

RESULTADOS

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa permitiu identificar quatro eixos centrais que caracterizam a atuação da odontologia no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE): ações preventivas em saúde bucal, práticas educativas



com enfoque lúdico e participativo, integração intersetorial entre saúde e educação, e inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) nas estratégias de promoção da saúde (Ferreira et al., 2020; Santos et al., 2020; Silva et al., 2025).

As ações preventivas foram as mais frequentes entre os estudos analisados, destacando-se intervenções como escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, triagens clínicas periódicas e distribuição de kits de higiene oral. Tais estratégias, quando implementadas de forma contínua, contribuem significativamente para a redução da incidência de cáries e doenças periodontais, além de estimular a adoção de hábitos saudáveis desde a infância (Moraes et al., 2020; Costa et al., 2021; Oliveira et al., 2020). A efetividade dessas ações é ampliada quando integradas às rotinas escolares, sob acompanhamento das equipes de saúde bucal da atenção primária.

As práticas educativas também foram recorrentes nas publicações selecionadas. Atividades como palestras, oficinas de saúde bucal, peças teatrais, exibição de vídeos e rodas de conversa são utilizadas como estratégias de sensibilização e aprendizado, promovendo o protagonismo dos estudantes no cuidado com a própria saúde (Ferreira et al., 2020; Frazão et al., 2024; Siqueira et al., 2019). Estudos indicam que tais abordagens são mais eficazes quando contextualizadas às realidades socioculturais locais e desenvolvidas em parceria com os profissionais da educação e familiares.

A integração intersetorial, prevista como um dos pilares do PSE, também apareceu como eixo relevante nos estudos. A articulação entre os setores saúde e educação tem sido considerada essencial para o planejamento conjunto, a execução coordenada e a sustentabilidade das ações odontológicas no ambiente escolar (Santos; Costa, 2021; Vasconcelos et al., 2021). No entanto, relatos destacam que essa integração nem sempre se consolida de maneira sistemática, sendo dificultada por fatores como a alta rotatividade dos profissionais e a ausência de diretrizes operacionais claras.

Por fim, a inclusão das Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) nas ações odontológicas do PSE revelou-se um ponto crítico, pouco explorado nas publicações. A literatura aponta para a escassez de estratégias adaptadas e a insuficiência de formação profissional voltada ao atendimento das especificidades dessa população, o que limita



sua participação efetiva nas ações escolares de saúde bucal (Silva et al., 2025; Costa Júnior et al., 2021). Apesar disso, algumas experiências bem-sucedidas relatam adaptações metodológicas e iniciativas de sensibilização das equipes para promover maior acessibilidade.

Em síntese, os estudos revelam que a atuação da odontologia no contexto do PSE é marcada por diversidade de estratégias e impactos positivos na saúde bucal dos escolares. No entanto, ainda há heterogeneidade na cobertura e continuidade dessas ações, principalmente em regiões com maior vulnerabilidade social, o que evidencia a necessidade de aprimoramento das práticas e fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção integral em saúde bucal (Santos et al., 2020; Oliveira et al., 2020).

DISCUSSÃO

A atuação da odontologia no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE) revela-se ampla e multifacetada, abrangendo desde intervenções preventivas até estratégias educativas e intersetoriais, com destaque para os desafios relacionados à inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). Essas práticas são fundamentais para a construção de hábitos saudáveis e para o fortalecimento da cultura do autocuidado desde as fases iniciais do desenvolvimento (FERREIRA et al., 2020).

No que se refere às ações preventivas, como escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e triagens clínicas, observa-se ampla utilização no ambiente escolar, com evidências consistentes de sua efetividade na redução da cárie dentária e das doenças periodontais. A incorporação regular dessas atividades às rotinas escolares contribui significativamente para a promoção da saúde bucal (MORAES et al., 2020; COSTA et al., 2021). Entretanto, a descontinuidade das ações ocasionada pela insuficiência de insumos e pela fragilidade na articulação entre os setores de saúde e educação ainda constitui um obstáculo importante.

As intervenções educativas, especialmente aquelas que utilizam metodologias ativas e recursos lúdicos, como teatro, vídeos e oficinas, têm demonstrado resultados



positivos na alteração de comportamentos e na adesão das crianças e adolescentes às práticas de higiene oral (FRAZÃO et al., 2024; SIQUEIRA et al., 2019). A capacitação continuada dos profissionais de saúde bucal emerge, nesse contexto, como fator crucial para a aplicação de abordagens educativas mais eficazes, culturalmente sensíveis e adaptadas às necessidades locais.

A integração intersetorial entre profissionais da saúde e da educação constitui um dos pilares do PSE. Contudo, na prática, essa articulação frequentemente mostra-se fragilizada. Problemas como a ausência de planejamento conjunto, a rotatividade dos profissionais e a comunicação insuficiente entre as equipes comprometem a execução e a sustentabilidade das ações (SANTOS et al., 2020; SANTOS; COSTA, 2021).

No que tange à inclusão de estudantes com deficiência nas atividades odontológicas do PSE, a situação permanece incipiente. A literatura evidencia a escassez de protocolos adaptados e de formação específica para o atendimento às PNE, o que gera barreiras significativas para o acesso e compromete a equidade no cuidado odontológico escolar (SILVA et al., 2025; COSTA JUNIOR et al., 2021).

Tabela 1, sintetiza as principais estratégias odontológicas identificadas nos estudos analisados nesta revisão:

Categoria	Descrição	Principais Evidências
Ações preventivas	Escovação supervisionada, aplicação de flúor, triagens clínicas	COSTA et al., 2021; MORAES et al., 2020
Ações educativas	Palestras, teatro, vídeos, oficinas de saúde bucal	FERREIRA et al., 2020; FRAZÃO et al., 2024
Integração intersetorial	Planejamento conjunto entre saúde e educação, vínculo com a comunidade	SANTOS et al., 2020; SANTOS; COSTA, 2021
Inclusão de PNE	Adaptação das ações, capacitação de profissionais, acessibilidade	SILVA et al., 2025; COSTA JUNIOR et al., 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esta revisão integrativa demonstrou que a atuação da odontologia no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) configura-se como uma estratégia imprescindível para a promoção da saúde bucal e a prevenção de agravos em crianças, adolescentes e Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). As evidências indicam que intervenções como escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, triagens clínicas e atividades educativas colaboram significativamente para a redução de doenças bucais e para o fortalecimento do autocuidado desde os primeiros anos escolares.

Entretanto, desafios persistem no que concerne à continuidade e à sistematização dessas ações, à qualificação das equipes de saúde bucal, à integração efetiva entre os setores de saúde e educação, bem como à inclusão adequada dos estudantes com deficiência. A carência de protocolos específicos e a insuficiente formação direcionada à atenção odontológica inclusiva para as PNE representam lacunas críticas que precisam ser enfrentadas para garantir equidade e qualidade no atendimento.

Diante disso, torna-se fundamental ampliar o alcance e a efetividade das ações odontológicas no PSE, assegurando financiamento estável, planejamento integrado, educação permanente dos profissionais e a implementação de mecanismos robustos de monitoramento e avaliação. Ademais, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que incorporem abordagens avaliativas e participativas, capazes de aprofundar o entendimento dos impactos concretos do PSE na saúde bucal escolar, considerando as diversidades territoriais e populacionais.

Fortalecer a presença da odontologia no contexto escolar não somente promove a saúde bucal dos estudantes, mas também reforça o papel da atenção primária em saúde como agente de equidade social, cidadania e transformação comunitária.

REFERÊNCIAS

HADDAD, A. S.; TAGLE, E. L.; PASSOS, V. A. B. Momento atual da Odontologia para Pessoas com Deficiência na América Latina: situação do Chile e do Brasil. *Rev. Assoc.*



Paul. Cir. Dent. vol. 70, n. 2, 2016.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde debate*, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola: relatório de gestão 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

COSTA, A. R. et al. Impacto das ações preventivas na saúde bucal de escolares: uma revisão. *Revista Brasileira de Saúde Bucal*, v. 18, n. 2, p. 123-134, 2021.

COSTA JUNIOR, J. P. et al. Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Programa Saúde na Escola: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 45, 2021.

FERREIRA, M. C. et al. Promoção da saúde bucal na infância: estratégias educativas no ambiente escolar. *Revista de Odontologia Contemporânea*, v. 14, n. 1, p. 89-98, 2020.

FRAZÃO, P. et al. Metodologias lúdicas no ensino de saúde bucal: um estudo de caso. *Revista Latino-Americana de Saúde Bucal*, v. 22, n. 3, p. 201-210, 2024.

MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MORAES, M. A. et al. Determinantes sociais e a prevalência de cárie em escolares. *Revista de Epidemiologia e Saúde Pública*, v. 24, n. 2, p. 99-107, 2020.

PEREIRA, M. R. et al. Análise do plano nacional dos direitos das pessoas com deficiência: plano viver sem limites. *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana*. v. 23, n. 1, p. 1-11, 2025.

OLIVEIRA, F. S. et al. Saúde bucal e rendimento escolar: uma análise integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 7, p. e00123420, 2020.



SANTOS, L. M.; COSTA, M. R. Intersectorialidade entre saúde e educação no Programa Saúde na Escola: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 15, n. 1, p. 60-68, 2021.

SILVA, M. G. O et al. A integração ensino-serviço na formação em odontologia na Estratégia Saúde da Família no Município de Caruaru-PE. *Revista FT*, v. 29, ed. 141, 2024.

SANTOS, L. M. et al. Monitoramento e avaliação das ações odontológicas no PSE: um estudo de caso. *Revista de Políticas Públicas em Saúde*, v. 8, n. 2, p. 150-160, 2020.

SIQUEIRA, R. C. et al. Estratégias educacionais para promoção da saúde bucal em adolescentes: revisão sistemática. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 31, n. 1, p. 45-55, 2019.

SILVA, T. R. et al. Atendimento odontológico inclusivo no Programa Saúde na Escola: análise crítica das práticas atuais. *Revista Brasileira de Odontologia Social*, v. 13, n. 1, p. 33-42, 2025.

VASCONCELOS, P. M. et al. A importância da articulação intersectorial para o sucesso do PSE. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 100-109, 2021.